



COMPLEXO MULTIUSO:

Proposta de um edifício multidisciplinar para Juiz de Fora

Matheus Lino Silveira Paula¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Bruno Chaves Sarmiento²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

A bastante tempo já se sabe que existe a necessidade de as pessoas viverem em conjunto. Sendo assim, a arquitetura tem o papel de criar espaços que atendam a diversos interesses e que respeitem a escala humana.

Durante o decorrer da história, foi possível perceber as diferentes interpretações, referências e influências sobre a escala de projetos para as pessoas. Como o entendimento da relação entre arquitetura e cidade, arquitetura e usuário, e usuário e cidade se desenvolveu durante os anos.

Com isso em mente, a proposta de um complexo multiuso para a cidade de Juiz de Fora tem como objetivo sanar uma falta de espaços multidisciplinares, tentando atingir um maior número de usuários possíveis, gerando espaços provocativos, interessantes, flexíveis e confortáveis.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade. Complexo multiuso. Juiz de Fora. Projeto.

1 INTRODUÇÃO

Já é do conhecimento da grande massa que o ser humano é um ser social, que ele necessita dos outros indivíduos para ser pleno e feliz. Pelo menos, é o que Marx e Aristóteles acreditavam e diversos teóricos contemporâneos acreditam. Com isso em mente, é possível perceber que desde o início das civilizações o ser humano busca viver em conjunto, em uma aparente harmonia, cada um com seus desejos,

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua João Surerus, nº 101, quadra C. Celular: (32) 99144-2226. E-mail: matheuslino07@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

vontades e interesses. Essa característica reflete de diversas maneiras, sendo uma delas no comportamento de edifícios que abrangem diferentes modalidades tipológicas.

O SESC 24 de Maio, projeto de Paulo Mendes da Rocha em parceria com o escritório MMBB, localizado em São Paulo, é um exemplar incrível de um edifício que integra diferentes tipologias de usos em apenas um local. Tudo está conectado em uma harmoniosa conversa com a caótica vida do centro da cidade. Todos os tipos de serviços, esportivo, cultural e educacional, convivendo de forma análoga, assim como cada indivíduo coabita com o seu “semelhante”.

Com o grande potencial que um edifício desse porte traz consigo, este artigo tem como tema principal externar como uma arquitetura pode influenciar a cidade e vice-versa. Além disso, expor as dificuldades que a produção arquitetônica vem sofrendo nos últimos tempos. Para que assim, justificar a sua elaboração na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Em Juiz de Fora existe uma carência de projetos com espaços multidisciplinares que abraçam esporte, educação e cultura. Também se encontra a escassez de arquiteturas que sejam voltadas para as pessoas, que respeitem a escala humana e o impacto na cidade.

Analisando o problema, é preciso atingir não apenas a deficiência da qualidade do impacto da arquitetura no cotidiano dos indivíduos e da cidade, mas também entender algumas soluções de como reduzir a carência de espaços pluridisciplinares em Juiz de Fora. Para resolver essa deficiência, será proposto um edifício multidisciplinar - entendendo multidisciplinaridade nos conceitos de Basarab Nicolescu (2000), que afirma que “a multidisciplinaridade busca a integração de conhecimento por meio do estudo de um objeto de uma mesma (disciplina) ou por várias delas ao mesmo tempo” - que atenda diferentes demandas e que impulse o desenvolvimento de edifícios como ele na região.

Para a realização desta pesquisa, adotou-se a metodologia de revisão bibliográfica e reflexão e interpretação de textos acadêmicos e documentários utilizados para a defesa do tema escolhido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ARQUITETURA NA CIDADE

Sabe-se que a arquitetura define a conformação de espaços públicos e privados. Também é de conhecimento geral que a vida social ocorre nos espaços públicos, formados por diversos elementos que o define. Sabendo que a vida social continuará ocorrendo na cidade por muito tempo, é de fundamental importância a compreensão de seu funcionamento e de seus elementos para que um projeto arquitetônico atenda as demandas da população e que seja convidativo para as pessoas.

Porém o que é encontrado em muitas cidades do Brasil, como Juiz de Fora por exemplo, cidade em que está sendo trabalhada este artigo, é um certo descaso na produção arquitetônica que respeite a vida urbana. Para dar um panorama mais geral, é preciso compreender de maneira mais abrangente alguns problemas da região. Um dos maiores problemas encontrados na cidade é o crescimento populacional da população juiz-forana. Com uma estimativa de **577.532 habitantes e um crescimento de 0,74%**, a cidade se encontra na 4ª posição entre as maiores cidades de Minas Gerais de acordo com um levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que analisou números de 1º de julho de 2021, segundo o portal online G1. Sendo assim, a cidade possui dificuldades para comportar tantos cidadãos e sofre para dar uma condição de vida mais tranquila à população.

Foi no século XX que a ligação entre convites e comportamento atingiu o ponto crítico para as cidades. Nos esforços para lidar com a maré crescente de automóveis, todo espaço disponível da cidade era simplesmente preenchido com veículos em movimento e estacionados. Cada cidade tinha tanto tráfego quanto seu espaço permitia. (GEHL, Jan, 2015, p. 9)

Figura 01: Trânsito caótico na Av. Barão do Rio Branco.



Fonte: Estado de Minas. Acessado em: 04 de julho de 2022.

Outra deficiência encontrada em Juiz de Fora é aumento da criação de condomínios fechados localizados quase fora da cidade assim como zonas de interesse social que são colocadas em segundo plano no planejamento urbano, fazendo com que os moradores dessas áreas fiquem mais limitados, na grande maioria das vezes, quando o assunto é disponibilidade de serviços fundamentais como lazer, transporte, comércio, abastecimento de água e hospitalar por exemplo.

Figura 02: Bairro Parque das Águas.



Fonte: Núcleo de Pesquisa Geografia e Ação. Acessado em: 04 de julho de 2022.

Também é possível observar, em uma escala menor, mais próxima do pedestre, esse descaso em diversos pontos de Juiz de Fora. Ruas em péssimo estado, calçadas que não dão segurança aos pedestres, assim como pontos que não são nem um pouco acessível para portadores de necessidades especiais. Obviamente, não podemos colocar a culpa apenas nos arquitetos e planejadores urbanos, pois a reprodução de erros não parte apenas desses profissionais. O problema está mais entranhado na sociedade e em suas diversas camadas sociais.

Tendo um panorama geral, é possível concluir que as produções arquitetônicas de qualidade duvidosa possam ser um reflexo daquilo que a cidade é, de como ela se comporta e conversa com os seus cidadãos. Porém, uma arquitetura qualquer, seja comercial, cultural, residencial ou esportiva, inserida em uma determinada cidade deve compreender esses obstáculos e propor uma nova maneira de se planejar um espaço, que reflita o entendimento de que a obra arquitetônica deve digerir os problemas e solucioná-los da melhor maneira possível e que externe essa proposta, fazendo com que espaços internos e externos sejam a concretização dessas conclusões.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA ESCALA HUMANA

Durante a evolução da humanidade, a noção de escala foi alterada diversas vezes. Desde a “residência” primitiva, aos templos gregos, passando para os anfiteatros romanos, caminhando para as catedrais góticas, chegando nas construções do período moderno e chegando nas experimentações contemporâneas, sempre houve diferentes interpretações e maneiras de como a arquitetura deve conversar com os indivíduos.

Para compreender um pouco essa interpretação de escalas, utilizaremos os conceitos de Bruno Zevi (2009). O autor em seu livro, explica em determinados momentos as diversas idades do espaço e inicia sua explicação com a escala humana nos templos gregos, nos quais é um excelente exemplo de não arquitetura, pois eram ambientes, arquiteturas para serem apreciadas de fora, os espaços internos não foram planejados para pessoas. Assim como um escultor cria sua obra para ser admirada pelos apreciadores de fora, os templos gregos possuem a mesma característica.

Figura 03: Parthenon, Atenas.



Fonte: Ensinar História. Acessado em 04 de julho de 2022.

Avançando no tempo, Bruno Zevi explica os espaços estáticos romanos, nos quais não poderiam ser considerados obras de arte e nem arquiteturas. São arquiteturas colossais e belas para se observar de fora, porém é possível caminhar em seu interior. O autor afirma que o espaço arquitetônico romano é pensado estaticamente, ou seja, ambientes circulares ou retangulares, de extrema simetria, com os ambientes adjacentes aos outros e com uma grande ordem, espaços fechados em si nos quais eles próprios se resolvem.

O templo grego não era concebido como casa dos fiéis, mas como morada impenetrável dos deuses. Os ritos realizavam-se do lado de fora, ao redor do templo, e toda a atenção e o amor dos escultores-arquitetos foram dedicados a transformar as colunas em sublimes obras-primas plásticas e a cobrir de magníficos baixos-relevos lineares e figurativos as traves, os frontões e as paredes. (ZEVI, Bruno, 2009. p. 65).

Figura 04: Coliseu, Roma.



Fonte: Superinteressante. Acessado em: 04 de julho de 2022.

Para os espaços góticos, a grandiosidade da escala dos céus, para assustar fiéis que não tinham consciência do que acontecia naquela época. Espaços incrivelmente trabalhados, com seus arcos ogivais, vitrais que contavam histórias religiosas, uma volumetria absurdamente vertical que quase rasgavam as nuvens. Houve uma tentativa de diluir os espaços, criando uma certa continuidade espacial.

Figura 05: Catedral de Notre-Dame de Paris, Paris.



Fonte: GetYourGuide. Acessado em 04 de julho de 2022.

Dando um salto na “linha do tempo”, Bruno Zevi discorre sobre o período moderno, o qual se baseou principalmente nos conceitos da “planta livre”. A dissolução dos espaços interno e externo, a experimentação nas técnicas construtivas e nas maneiras de ser fazer arquitetura marcam uma época. O sucesso atingido com a continuidade espacial mostra que o entendimento com a escala da arquitetura, dos espaços internos e da ergonomia, foi atingido com êxito.

Figura 06: Villa Savoye, Poissy.



Fonte: Wikiarquitectura. Acessado em 04 de julho de 2022.

Atualmente, vemos uma grande experimentação nas abordagens arquitetônicas. Porém, há ainda uma negligência em relação a maneira que os arquitetos e planejadores compreendem essa escala.

Em cidades economicamente desenvolvidas, em geral, a negligência é devida a ideologias de planejamento, rápida motorização e dificuldades na passagem de um modelo em que a vida nas cidades era parte óbvia da tradição, para um modelo onde a vida da cidade necessita da sustentação ativa de um atento planejamento. Nas cidades de crescimento acelerado, em países emergentes, o crescimento da população, o florescimento de oportunidades econômicas e o aumento explosivo no tráfego criaram problemas monumentais nas ruas. (GEHL, Jan, 2015, p. 229)

Essa negligência vem de diversos fatores. Como foi dito anteriormente, Juiz de Fora está necessitando de novas arquiteturas que possam abraçar mais a escala humana e arquiteturas que sejam convidativas aos pedestres.

3 METODOLOGIA

Para a concretização deste artigo, a metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica, para embasamento da pesquisa e colocar conceitos em discussão. Tudo para auxiliar na compreensão de como a arquitetura, a cidade e as pessoas convivem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Para a escolha de um lugar que tenha um grande potencial de incentivar a mudança, foram feitos estudos de terrenos disponíveis e que estão localizados mais na região central. Dessa forma, facilitando o acesso dos usuários e fazendo com que o projeto possa abrir caminho para uma nova produção de projetos. Com isso, o terreno escolhido se encontra na cidade de Juiz de Fora, MG, na esquina da Av. Barão do Rio Branco com a rua Rei Alberto.

O terreno possui 2.824,57m² e se encontra na zona comercial 2, na qual permite diferentes tipologias de atividades. O conceito do edifício se baseou em ideias sobre a cidade que foram reinterpretadas e adaptadas para a escala de um edifício. Conceitos como a necessidade de vivacidade, de pequenos setores trabalharem em prol do conjunto e questões de conforto ambiental para os usuários.

O projeto também tem como objetivo ser um espaço onde as pessoas possam exercitar a alma, o corpo e a mente, sendo isso a base do programa e sendo refletido também na volumetria. Sendo assim, o programa tenta atingir o maior número de atividades possível, contando com setores: educacional, corporativo, cultural, ambientes de cultura física e comercial (pequenas lojas).

Atingindo um total de 14.720m², o projeto se resolve em um total de 17 pavimentos, nos quais todos os espaços tiveram um tratamento relacionado ao conforto ambiental, questões de pluralidade, de provocações e surpresas espaciais. Além de sempre respeitar a escala humana e o seu entorno. O complexo multiuso não tem como objetivo utilizar dos melhores materiais, mas sim de ser o mais convidativo, o mais respeitoso e de ser um ponto de referência para uma possível nova tipologia de edifícios na cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi externar como uma arquitetura pode influenciar a cidade e vice-versa. Além disso, expor as dificuldades que a produção arquitetônica vem sofrendo nos últimos tempos. Assim como alguns problemas que a interpretação da teoria arquitetônica e a arquitetura em si estão sofrendo.

A ignorância da arquitetura. O desinteresse pela arquitetura. Mas, diante de tamanha confusão crítica, podemos sinceramente culpar o público? Não é talvez a carência de uma interpretação clara e válida da arquitetura que determina esse desinteresse e essa ignorância? Se os engenheiros continuarem a escrever histórias da arquitetura como se fossem histórias de construção técnica, de que maneira o grande público pode acompanhá-los? (ZEVI, bruno, 2009, p. 7).

Na cidade de Juiz de Fora, é possível observar a vitalidade do centro se esvaindo. Com a expansão da cidade, os esforços para criar ambientes confortáveis e agradáveis estão diminuindo. Sendo assim, a proposta de um complexo multiuso tem como dever incentivar o investimento no centro da cidade para devolver a sua vitalidade assim como incentivar uma nova interpretação dos espaços, para que eles sejam respeitosos com os usuários. A arquitetura tem o poder de transformação, é através dela que a cidade tem forma, são pelos seus espaços “entre” que a vida pública ocorre, que a história acontece. Nos espaços “intra” que vidas vem e vão, que as pessoas se sentem seguras. Sendo assim, um edifício com grande impacto para a cidade tem o poder da mudança.

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

It has been known for a long time that there is a need for people to live together. Therefore, architecture has the role of creating spaces that meet different interests and that respect the human scale.

During the course of history, it was possible to perceive the different interpretations, references and influences on the scale of projects for people. How the understanding of the relationship between architecture and city, architecture and user, and user and city has developed over the years.

With that in mind, the proposal of a mixed use building for the city of Juiz de Fora aims to remedy a lack of multidisciplinary spaces, trying to reach as many users as possible, generating provocative, interesting, flexible and comfortable spaces.

Keywords: Multidisciplinary. Mixed use building. Juiz de Fora. Project.

REFERÊNCIAS

ZEVI, Bruno. Saber ver a Arquitetura. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2009

GEHL, J. Cidade para pessoas. 3ª edição. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2015.

SANDEVILLE, Euler. A Arquitetura na Cidade. Paisagem E Ambientes: Ensaios. São Paulo, 2013

NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade. Triom. São Paulos, 1999.

SCIELO. Cidade e Espaço Político. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pusp/a/y6SsCgXwWtf7kQFcQzhcbTM/?format=pdf&lang=pt>

ARCHDAILY. Sesc 24 de Maio / MMBB Arquitetos + Paulo Mendes da Rocha. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulomendes-da-rocha-plus-mmbbarquitetos?ad_medium=widget&ad_name=recommendation.

ARCHDAILY. Clássicos da Arquitetura: Edifício Louveira / João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi. Disponível em:
<https://www.archdaily.com.br/br/625199/classicos-da-arquitetura-edificio-louveirajoao-batista-vilanova-artigas-e-carlos-cascaldi>.

ARCHDAILY. Clássicos da Arquitetura: Edifício Copan / Oscar Niemeyer. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/876920/classicos-da-arquiteturaedificio-copan-oscar-niemeyer>.

SEGREDOS DO MUNDO. Edifício Copan – História, curiosidades e características. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/edificio-copan/>

NELSON KON. Edifício Louveira, Vilanova Artigas - São Paulo/SP, 1946. Disponível em: <http://www.nelsonkon.com.br/edificio-louveira/>

WIKIARQUITECTURA. Villa Savoye Le Cobursier. Disponível em:
<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/villa-savoye/villa-savoyele-corbusier-2/>

GET YOUR GUIDE. Notre Dame Cathedral Nature & Panorama. Disponível em:
<https://www.getyourguide.com/catedral-de-notre-dame-de-paris-l3230/natureza-epaisagens-tc41/>

SUPER ABRIL. O que foi o coliseu de Roma. Disponível em:
<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-coliseu-de-roma/>

ENSINAR HISTÓRIA. Desmonte do Parthenon, de Atenas, por Lord Elgin.
Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/desmonte-partenon-porlord-elgin/>

PJF. Conheça Juiz de Fora. Disponível em:
<https://www.pjf.mg.gov.br/turismo/conheca/historia.php#:~:text=Juiz%20de%20Fora%20nasce%20de,o%20nome%20Juiz%20de%20Fora>. HANAZAKI. ATG Garden.
Disponível em: <https://www.hanazaki.com.br/residenciasresidencial/atg-garden/>

UFJF. Pesquisa Realiza Trabalho de Campo no Parque das Águas. Disponível em:
<https://www.ufjf.br/nugea/2015/04/14/pesquisa-realiza-trabalho-de-campo-noparque-das-aguas/>